

CILL ABRANTES

SERÁ QUE
AMO ELE?

SÉRIE: MÁRCIA E SEUS SEGREDOS



EDITORIA
ÀS DE COPA

SERA QUE
AMO ELE?

MÁRCIA E SEUS SEGREDOS



CILL ABRANTES

DADOS DE COPYRIGHT

SOBRE A OBRA:

A presente obra é disponibilizada pela equipe **Às de Copa** e seus diversos parceiros, com o objectivo de oferecer conteúdo para o uso parcial em pesquisa e lazer, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiavel a venda, aluguel, ou quaisquer usos comerciais do presente conteúdo.

SOBRE NÓS:

A **Às de Copa** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site **ÀS DE COPA**



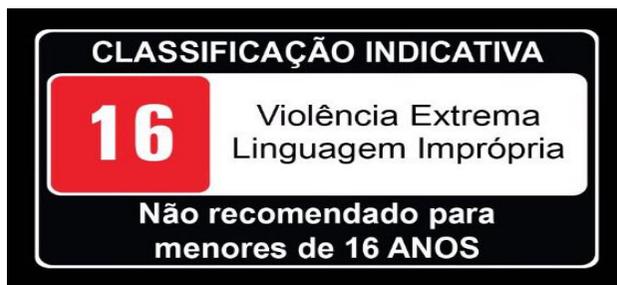
A editora **ÀS DE COPA** tem como mandatário Diuro Sebastião.

Está localizada no distrito do Kilamba Kiaxe, no bairro Golfe 2 (Avenida Pedro de Castro). Até esta obra, o seu escritório situa no estúdio SECTOR SE7E STUDIO.

Actualmente agrega escritores como:

- Diuro Sebastião
- Cill Abrantes
- Bruno Bráulio
- Luís Abrantes
- Victória Tomboko

Foi fundada em Junho de 2018 por CILL ABRANTES, com o objectivo de apoiar jovens escritores e não só, para publicação de obras literárias de boa qualidade, baixo custo e praticamente **LIVRE** de burocracia.



FICHA TÉCNICA

TÍTULO: SERA QUE É AMOR?

AUTORIA: CILL ABRANTES

EDITORA: ÀS DE COPA

DIRECTOR GRÁFICO: DIURO SEBASTIÃO

DESIGNER DE CAPA: DIURO SEBASTIÃO

MODELO DE CAPA: MADISON CALLEY

CRÉDITOS DE CAPA: PINTEREST; SILVIA JONES

REVISÃO: BRUNO BRÁULIO

Esta obra tem os direitos autorais reservados à editora **ÀS DE COPA**, e Cill Abrantes.

Para reprodução, cópias (inteira ou parcial) deve contactar à **ÀS DE COPA**, Cill Abrantes.

ÀS DE COPA: +244 926 001 113

CILL ABRANTES: +244 913 973 735

Site oficial: www.asdecopaeditora.blogspot.com



ÀS DE COPA
© COPYRIGHT 2023
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

OBRAS DO AUTOR PUBLICADAS PELO SECTOR SE7E
ESTÚDIOS

SÉRIE: MÁRCIA E SEUS SEGREDOS

- ***SERA QUE É AMOR?***
- SERÁ QUE É AMOR? 2 (MÁRCIA INDECISA)
- TRÁÍ MEU NAMORADO E ESTOU ARREPENDIDA
 - O OUTRO LADO DA MOEDA

S.E.A. SOCIEDADE DOS ESCRITORES DE ANGOLA.

Abrantes, Cill

Sera que é amor? [recurso eletrónico] / Cill Abrantes;
Revisão de Bruno Bráulio. _Luanda: Sector Sete, 2023.
Recurso digital (Márcia e Seus Segredos)

Distribuição de: **Às de Copa**

Formato: PDF

Requisito do Sistema: Adobe Reader. Modo de acesso:
World Wide Web

1. Literatura Narrativa/Romance angolano

Título original: Sera que é amor?

Edição: 2 (Revisada e actualizada)

Baseado em: Márcia e seus Segredos

Copyright © 2023 by ÀS DE COPA

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de quaisquer meios. Os direitos morais do autor foram assegurados.

Texto revisado segundo o acordo ortográfico de Língua Portuguesa 2010.

Composição de miolo da versão impressa: Sector Se7e Estúdio. Direito exclusivo de publicação em Língua Portuguesa somente para Angola adquirido pela

EDITORIA ÀS DE COPA

Avenida Pedro de Castro Van-dúnem – Luanda, LDA – Tel:
926 001 113 que se reserva a propriedade literária desta obra.

Produzido em Angola

Seja membro da **S.E.A.** Sociedade dos Escritores de Angola no facebook clicando [AQUI](#)

Publique ou partilhe os seus conhecimentos connosco.



SUMÁRIO

- Dedicatória
- Prefácio I
- Prefácio II
- Erros ortográficos
- Eu e o play boy
- Dário de volta
- A namorada
- Um preso e um livre
- Ele é meu marido
- Uma carta de amor
- 16 anos de prisão maior
- Dárcio me abandonou
- O Dárcio e a morte
- Eu e o autor
- A viúva
- A surpresa
- Verdade ou desafio
- Adivinha quem chegou?
- Agradecimentos
- Sobre o autor

Nunca diga nunca

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra a todos os amantes da literatura angolana e não só. Em especial aos meus alunos da 9ª Classe, ao meu colega Jesualdo Martins e a editora ÀS DE COPA.

Cill Abrantes

PREFÁCIO I

Temos visto uma discrepância no que concerne responsabilidade e fidelidade conjugal na juventude de hoje. Este livro aborda os bastidores de uma jovem que viveu isto. É polémico? Às vezes. É fantástico? Às vezes. É provocador? Às vezes.

É uma estória fictícia, mas muito próxima do real.

DIURO SEBASTIÃO

PREFÁCIO II

Mércia tem dois amores impossíveis. Ela ama o primeiro e está apaixonada pelo segundo. Mércia torna-se mulher de um criminoso e engravidou deste, este homem é ladrão e assassino, a seguir ela conhece outro homem, que é honesto, tranquilo, trabalhador e muito atencioso, só tem um probleminha com o segundo..., bem o segundo é irmão do primeiro.

Mércia luta para “GERIR” este triângulo amoroso. Sera que vai conseguir?

VICTÓRIA TOMBOCO

ERROS ORTOGRÁFICOS

Ao ler o livro, você notará que a Márcia (a personagem principal) é uma moça muito linda e sonhadora, mas tem pouca escolaridade e é preguiçosa, ela usa e abusa dos seus atributos físicos para conseguir qualquer coisa ao seu favor, preferindo usar o seu corpo sedutor em vez de usar a cabeça. Por esta razão, alguns erros nos diálogos foram acrescentados prepositalmente. Por exemplo, Márcia nunca diz “para” neste caso usamos “pra”.

A narrativa esta repleta de vários diálogos, e o uso do nível de linguagem cuidada, parecia descaracterizar a personagem. Não queríamos ver Márcia falando ou usando um ar de alguém inteligente.

Imagina lendo o seguinte:

Márcia: O trajeto lineado, em percurção, foi obstruido pelo trânsito caótico e isto encolerava o meu semblante.

Agora imagina lendo o seguinte:

Márcia: No meio da estrada tinha bwede engarrafamneto, o anda-para ja estava me dar raiva.

Este livro tenta quebrar a quarta parede, por esta razão existem perguntas direcionadas aos leitores.

CAPÍTULO UM

EU E O PLAY BOY

Meu nome é Márcia (fictício), tenho 22 anos de idade, vivo em Viana, propriamente no Grafanil.

Tenho uma história muito complicada. Aceitas acompanhar até ao fim?

Aproximadamente três anos atrás conheci um jovem lindo e simpático, ele se chama Dário.

Dário é alto, magro, lábios rosa, voz rouca, resumindo ele é um bonitão. Mas é muito mulherengo, aliás, todos mulatos são mulherengo né? Por ele ser bem bonitinho, algumas moças do meu bairro queriam namorar ele, mas ele dava barra em todas. A única que ele não conseguiu resistir fui eu. Eu me sentia a dona, a última bolacha do pacote.

Conquistou-me, lhe dei sim e começamos a namorar. No princípio era tudo a mil maravilhas. Pois muitas vezes minhas amigas me perguntavam "O que fiz pra ele gostar de mim? Ou o que fiz para ele assumir para todo o mundo que eu era namorada dele, já que ele era o (come todas) não levava sério nenhuma mulher".

Dário e eu namorávamos e confesso que ele era fogo na hora H, tinha uma pegada... E falando da resistência, aguentava horas... Reconheço que me metia na lua, mas isso já é outra história.

Namoramos, namoricamos e depois de um tempo fiquei grávida.

Ele no princípio dizia que iria assumir, iríamos viver juntos e seríamos uma família. Mas pouco tempo depois (quatro meses) tudo mudou. Ele dizia para abortar, iria empatar várias coisas na vida, tinha que concluir certos projetos e etc. Eu até queria abortar, mas já não dava pra fazer nada, afinal já se foram quatro meses. Dali à diante, Dário passou a negar que o filho que eu esperava fosse dele.

Senti-me traída, abandonada, basicamente sem rumo e o que fazer da vida.

Expliquei tudo na minha mãe, que ficou arrasada, afinal só terminei a 9ª classe e à dois anos que não entro no ensino médio.

Aos cinco meses de gravidez e uma barrigona, minha mãe decidiu “me entregar de kilape” na casa dele.

Na minha casa, eu vivia com: Minha mãe, minhas três irmãs (Lucrécia a primeira tem dois filhos de pais diferentes; Lúcia a segunda tem um filho e também não foi assumida [Lúcia tem uma triste história para ler baixa aqui]; e Theodora a terceira é a minha irmã cassula), meu irmão (único rapaz) dorme no quarto de

fora, tem esposa e um filho, está desempregado (ele é preguiçoso); meu padrasto e as suas duas filhas, elas têm praticamente as nossas idades, mas não têm filhos e nós ficamos com vergonha disso.

Meu padrasto disse que “quem mais se engravidar irá sair de casa, porquê está difícil sustentar uma família tão grande” no fundo eu lhe dou razão, pois somos 14 numa casa só.

O meu namorado e os amigos dele, tiveram uma briga com alguns jovens de um grupo rival, e nessa briga eles mataram acidentalmente um jovem daquele grupo. Por esta razão eles tiveram que fugir.

Pra piorar o meu azar, meu padrasto falou com a minha mãe sobre a minha situação. E no dia seguinte ela me pegou na mão e mais algumas roupas e levou-me pra casa do Dário, com o objectivo de eu viver lá, mas quando lá chegamos encontramos um jovem muito parecido com o meu “damo”, descubri depois que afinal era seu irmão gêmeo.

Este moço é muito diferente do meu namorado, ele é uma pessoa calma, é educado, é trabalhador e não gosta desta vida de “bué de” problemas.

A família do moço que foi morto vandalizou a casa, deu uma surra nele com o objetivo de mostrar o seu

irmão (Dário), mas ele jurava de pés juntos que não sabia onde o Dário estava escondido.

Quando a minha família chegou ameaçaram ele. Sentindo entre a espada e a parede humildemente aceitou as condições da minha mãe "eu ficaria até meu namorado voltar".

Daí eu fui descobrindo tudo que havia naquela casa era dele, foi ele quem comprou e nadinha era do meu namorado. Esta casa é só de um quarto, uma sala e uma cozinha, mas até que é bonitinha, tem o que é necessário.

Eu vivi com ele durante quatro meses, daí voltei na casa da minha mãe quando faltava apenas uma semana para dar a luz.

Depois de dar a luz, numa menina linda, decidi chamar-lhe Dárcia, para ser xará do meu cunhado.

Minha filha completou um mês de vida e como mandam as tradições eu tive que voltar na casa do meu marido (namorado). Desde o incidente que fez o Dário fugir até um mês de vida da minha filha, se passaram cinco meses, a poeira já estava baixa, mas mesmo assim ele não ligava nem nada, nem se quer um sinal de vida Dário dava.

Eu precisava dele, mas ele... Eu nem sabia se ele estava vivo. Eu precisava de uma figura paterna.

Completando um mês de idade conforme já disse, voltei na casa do meu cunhado.

O Dárcio, ele me apoiava, ele supria as minhas necessidades e da minha filha... Ele se tornou a figura paterna que eu precisava.

O tempo foi passando.

O tempo foi passando.

O tempo foi passando.

E durante os cinco meses que vivemos juntos, eu me sinto apaixonada por ele. No princípio fiquei escondendo os meus sentimentos, escondia para que eles passassem, mas não deu certo, cada vez mais ficava caidinha por ele, aliás, quem não ficaria por um rapaz bonito, responsável, que cuida da tua filha mesmo não sendo dele, e que te respeita acima de tudo?

Tentei lutar contra meus sentimentos, mas não consegui vencer, atirei a toalha no chão e desisti da luta.

Dali em diante eu fazia de tudo para ele dar conta.

Agora que dei a luz há três meses, isso em maio, tenho vestido as vezes roupas muito curtas e provocantes, fico várias vezes só de tualha amarrada e uma boxer feminina há fazer trabalhos domésticos em casa, existem dias que eu visto as roupas dele mesmo. E eu acho que ele já deu conta que estou a gostar dele, mas ele é muito tímido.

CAPÍTULO DOIS

DÁRIO DE VOLTA

De repente Dário voltou pra casa e quando me viu ficou boqui-a-berto por me encontrar na casa deles. Felizmente naquele dia eu estava usando uma calça. Dei-lhe água para banhar, preparei um delicioso almoço, comprei cervejas e coloquei na mesa. Ele almoçou, fez digestão enquanto assistia a serie que me encontrou a ver. Quando o episódio acabou disse que estava louco pra tirar uma soneca, pois há muito tempo que não dorme em condições, e foi para o quarto, poucos minutos depois me chamou do quarto, primeiro "hammm me faz massagem aqui nas costelas" depois "aqui e ali", só assustei já está me beijando.

O desgraçado nunca viu a nossa filha, nem já pela foto e nem se quer preocupou em lhe conhecer. Voltando ao assunto, eu lhe disse pra parar, mas não deu certo, até porquê eu não resistia aquele charme, aquele toque, aquela pegada... Eu já estava praticamente há um ano sem... Então estava morrendo de tanto... (Vocês já são adultos, então sabem o que aconteceu). Pensei que seria algo de 10 ou 15 minutos e acabaria logo, mas não, já estávamos a cerca de duas horas, e neste tempo todo me meteu na lua umas três vezes. Quando acabou, nós dois estávamos super cansados e suados. Hammm está se perguntando da nossa filha né? Ela estava na casa da minha mãe como em todas as outras tardinhas.

Deitados na cama e a recuperar as forças, fiz-lhe um montão de perguntas sobre o nosso passado, o nosso presente e o nosso futuro, perguntas que do nada lhe deixaram muito chateado, levantou-se dali e foi pra rua. Aproveitou também passar na casa da minha mãe para ver a criança. Descubri depois pela fofoca da minha mãe, que lá ele chegou, cumprimentou, conheceu a sua filha e mais nada, foi logo visitando os amigos. Minha mãe me disse que ele deveria ter vergonha na cara, ver pela primeira vez a sua filha e não trazer nadinha pra ela e nem se quer deixar algo (Dinheiro) na própria filha.

Ao cair da tarde, Dário regressa e primeiro tenta uma discussão comigo e depois com o Dárcio por permitir eu entrar naquela casa. Dárcio chamou-lhe de “imaturo e irresponsável” e disse:

—Olha, no problema de vocês eu não vou me meter, acerta você e a família da moça, não foi eu quem foi buscar ela, então fala você com a mãe dela, eu não tenho nada haver.

Nos dias seguintes, Dário tentou se comportar bem, dormíamos juntos e até... (Desculpa-me lá, mas eu não resistia quando aquilo ficava quente). Mas ele não deixou de ser arruaceiro, acordava de manhã, tomava o

pequeno almoço e ía logo pra rua, só voltava para almoçar e regressava de imediato aos amigos.

O Dácio vivia praticamente connosco, só não dormia em casa, ele passava as noites no quarto do amigo dele, que vivemos todos no mesmo quintal.

Certo dia a polícia veio na nossa casa fazer uma captura, mas Dácio não estava, e quando lhe contei o sucedido, ele passou a voltar em casa de noite, geralmente às 23h ou mesmo as 00h, dormia e demanhã saia pra evitar os policiais. Mas num dos dias a polícia apareceu em casa as 04h para prender ele, o meu Dácio conseguiu fugir pela janela. E então não voltou nunca mais.

Um mês depois ouvimos que a polícia o achou e ele agora está preso na CCL (Cadeia Central de Luanda).

CAPÍTULO TRÊS

A NAMORADA

Recentemente minha bebê ficou doente e eu tive que voltar na minha mãe pra cuidar melhor dela. Na minha mãe as coisas eram difíceis, por exemplo, no matabicho é pão de 50kz e com chá, coisas que eu já não estava acostumada a comer, pão da pracinha! E pra comer de novo, tinha que esperar até ao almoço, me senti muito mal me alimentar daquela forma “matabichar pão com manteiga e almoçar arroz com peixe frito todos os dias”. Por isso tive de inventar dinheiro da receita médica e pedir no Dárcio 30 Mil.

Quando fui lhe pedir, ele disse que de momento não tem, mas que posso voltar lá amanhã demanha, que ele vai ir ao multcaixa tirar dinheiro.

No dia seguinte, fui lá às 11h pra buscar o dinheiro.

Quando cheguei e entrei, encontrei uma moça sentada no nosso sofá, ela vestia um colán preto e blusa branca, ela é magra, escurinha com tom de pele achocolatada, tem a cara pequena, lábios finos e aqueles arames nos dentes que eu não sei o nome (Contenção Ortodôntica). Ao me responder quando lhe saudei, dei logo conta pelo sotaque, que ja viveu algum tempo em Portugal. Perguntei quem era e me disse que ela era a namorada do Dárcio. Puxa vida, me senti bem baixa em relação a ela!

Então perguntei:

—Onde está o Dárcio?

—Foi ao **ATM** fazer levantamento monetário.
(Respondeu ela).

Eu nem sabia se **ATM** é o quê, e perguntei:

—Foi onde?

Ela respondeu de novo:

—Hammm no multcaixa.

Eu me senti envergonhada por além dela ser bem bonitinha era inteligente.

Era pra eu esperar até o Dárcio chegar, mas eu não conseguia olhar pra cara daquela moça, estava me erritar mesmo sem me fazer nada. Assim tive que ir esperar na nossa vizinha.

«Foi no AT bonho, fazer operações bonhonho. Assim falar só “foi picar” ou no multcaixa, custa? Agora foi no bonho fazer operações bonhonho, depois com esse português tipo tem água na boca»

Depois de uma hora, Dárcio voltou e apresentou-nos uma pra outra:

—Essa é a Neusa, minha namorada, ela vive na Namíbia; e esta é a Márcia minha cunhada.

—É um prazer (Falamos uma pra outra).

Dárcio me deu o dinheiro e eu fui embora.

À caminho do “biva” estava me perguntar, sera que eu estava com ciúmes da Neusa? Ou simplesmente não fui com a cara dela? O que você acha?

Fui logo pra casa, e só mais tarde descobri que estava tão nervosa que esqueci a minha bolsa lá em casa, quer dizer na casa do Dárcio. Voltei para ir buscar e quando cheguei, a Neusa já não estava, olhei em cima da mesa, tinha um telefone novo, daqueles bem caro “BlackBerry”. Perguntei “de quem era o telefone” e ele respondeu com um sorriso no rosto

—Foi a Neusa quem me ofereceu.

Fiquei muito nervosa, minha vontade era bater ele ou partir aquele telefone, mas pensei “eu mesmo nunca ofereci nada a ele”.

No dia seguinte sem motivo algum, me batia uma vontade imensa de poder lhe ver de novo, eu estava morrendo de saudades do Dárcio. Mas estava a pensar em que desculpa iria inventar só pra lhe ver desta vez? Pensei, pensei e pensei, mas encalhei.

Fui lá mesmo assim à casa dele, mas quando cheguei e entrei, encontrei a Neusa de novo, e agora estava com um calção vermelho bem curto e um top vermelho que só tapa a parte dos seios, deixando tudo a mostra na parte das costas. Já dava pra desconfiar o que eles fizeram ou iriam fazer. Inventei de lhe devolver o troco e sem me despedir fui embora. Quando sai de casa, consegui reparar no carro que estava ali estacionado, perguntei na minha vizinha “de quem era aquele carro?” Ela respondeu:

—É daquela moça que trançou zigue-zague (se referindo as tranças da Neusa).

Eu não sei muito de carro, mas dava pra ver que é um carrão, só sei que estava escrito Chevrolet.

Nem acredito que queria chorar no caminho ao voltar pra casa, mas pensei “ele é só meu cunhado e ele merece ter sua namorada”.

Uma semana depois, já era dia de fazer de novo as consultas e combinamos por telefone que eu iria lhe apanhar na casa dele. Quando cheguei ouvi ele a discutir ao telefone (estava no viva-voz), pela discussão parecia que ele tinha razão, mas era ele quem pedia desculpas e bla bla bla, também consegui ouvir pelo telefone a namorada dele lhe chamar de mau educado

e outros nomes feios, ele ficou bem chateado por lhe ofenderem e pra piorar "pammm" lhe desligaram na cara, ele tentou ligar denovo e denovo e denovo e o "número marcado esta desligado".

Eu lhe saudei e fomos pra o hospital. Ele, eu e a pequena Dárcia. Quando chegamos ao hospital, era pra preencher um formulário e quando o médico perguntou "quem é o pai da criança" Dárcio respondeu que ele era o pai da criança.

Eu fiquei feliz de saber, afinal ele se via como pai da minha filha. Simplesmente lhe disse:

—Obrigada.

—Por quê? (Perguntou ele)

Mas não lhe respondi. A minha vontade era me declarar ali mesmo.

Mas depois fiquei triste ao descobrir que na certidão de nascimento, ele assinou o nome do Dário, e não o dele como o pai da criança. Epá deixa pra lá, talvez tenha seus motivos pra fazer isso.

Ao voltarmos pra casa, do nada ele para o carro em frente duma boutique. Perguntei-lhe:

—O que foi?

E ele respondeu:

—Nada, não é nada não.

Voltou a ligar o carro e fomos embora.

No dia seguinte, ele veio ver a sobrinha dele, e trouxe alguns sacos onde havia yougurte, banana e outras frutas e um saquinho da farmácia com vários xaropes, recebi e disse obrigada. Quando ele estava a brincar com a sobrinha dele, ele me deu outra sacola, ao abrir estava lá um belo vestido, um vestido de traje africano que chega quase ao tornozelo, era o mesmo vestido que estava em frente daquela boutique, fiquei bem feliz por isso e quando minha mãe viu, me disse que eu deveria ter vergonha, porquê a roupa que eu fui com ela no hospital era muito curta.

CAPÍTULO QUATRO

UM PRESO E UM LIVRE

Durantes as duas semanas de recuperação da minha filha, na casa da minha mãe, o Dário reaparece no bairro e veio nos visitar uma única vez, lhe perguntei tudo sobre a vida e o futuro dele, em resposta disse que iria voltar pra nós, só estava esperar a poeira baixar um pouco. Perguntei-lhe também sobre a suposta prisão dele, me contou que passou o tempo todo escondido numa quinta de plantações, nestes quatro meses.

Como alegria de pobre dura pouco, alguém deu pista e a polícia finalmente conseguiu prender ele.

Dali minha vida ficou assim:

- ✓ Dário na cadeia (provavelmente vão lhe condenar).
- ✓ Dácio solteiro (terminou com a Neusa).

Será que tenho o caminho livre? Será que já posso falar tudo que eu estou a sentir?

Nessa parte, o que você me aconselharia?

A minha bebé ficou melhor e voltamos pra casa.

Com a nossa chegada, Dácio dormia no quarto do amigo (vivemos no quintal comum). Quando vinha a namorada do mesmo amigo pra dormir lá, Dácio

passava a noite aqui em casa. Eu no quarto com a minha filha e ele na sala, no sofá.

Certa vez a Neusa veio e o objectivo era ela passar a noite aqui em casa (essa m#rda já não tinham lhe mandado acabar?). Ouvi ela a dizer no Dárcio pra eu ir na minha mãe. Minutos depois Dárcio me chama e pede pra mais tarde na quela noite, eu ir dormir na minha mãe. Por sarcasmo eu respondi “não se preocupa a Neusa pode dormir aqui comigo”, ele deu uma risada e quando tentava falar continuou a sorrir (não conseguia parar) até dizer:

—Sabes? Ela quer dormir comigo.

Naquela noite fui dormir na minha mãe, cheia de raiva e ciúmes. Horas depois peguei no meu telefone, entrei nas mensagens com Dárcio e escrevi “Espero que tenhas uma noite feliz com ela”, mas não tive coragem de apertar no enviar. No dia seguinte voltei pra minha casa talvez às 11h, só pra não encontrar aquela piranha da Neusa.

Quando eram 12 ou 13h, lembrei que a minha mãe me mandou ir buscar um dinheiro na casa da minha tia que vive no bairro São Paulo, pedi ao Dárcio me levar pra lá, com o Rav 4 dele. Era dinheiro da kixikila e não dava pra andar com aqueles valores no táxi, ele disse

“ok”, mas só as 15h foi quando ele me disse “vamos”. Chegamos no São Paulo, lhe apresentei nas minhas tias, recebi o dinheiro e despedimos. Mas em vez de voltarmos no Grafanil onde vivemos, disse pra mim lhe acompanhar até no Prenda, porquê a Neusa tinha algo pra lhe dar. Fiquei pasma, mas aceitei.

E quando chegamos no portão daquela bruxa, uma mocinha nos atendeu:

—Whauuu Cio! (nome de carinho do Dárcio) Você por aqui?

Ele desceu do carro, perguntou pela Neusa, e a irmã dela disse:

—Foi na farmácia, não tarda ela chegará.

O meu cunhado (já nem quero escrever o nome dele) me convidou à entrar e esperar por aquela piranha, eu aceitei e quando entramos, “puxaaaa” aquilo era sala, parecia até das novelas, a TV Plasma era tão grande que ficava no chão, o sofá...! Aquela mesa cristalina que ficava no centro e o AC, pronto! Sentamos ali a ver televisão e desceu mais uma moça bem parecida com a Neusa, foi logo cumprimentando:

—Rheee meu Deus! Cio meu cunhado!

Dentro do meu coração: <<meu cunhado uma ova>>

Minutos depois a burra chega, me cumprimenta com dois beijos das bochechas e com um selinho no Darc..., aliás, no gêmeo do pai da minha filha. Fiquei admirada com o luxo da casa da Neusa. Ela deixou a sacola de remédios ali na sala e entrou no quarto, minutos depois ela volta e entrega uma caixinha, no desenho parecia uma peça de motor.

No caminho de volta, eu pergunto:

—Você afinal é o Cio?

Ele riu e disse

—Sim.

Daí perguntei:

—Que peça de motor ela te deu?

—Não é do motor, mas sim do pisca (respondeu ele).

Perguntei novamente:

—Amas ela?

—Amo muito ela. (Disse ele).

De noite, dentro de casa, o computador tocava as músicas da Celine Dion, ficou um certo clima e isto fez o ambiente ficar calmo, aconchegante, sereno... Dárcio

bem distraído a ver TV, enquanto eu olhava para ele e admirava o quanto era tão lindo.

Dário e Dárcio por fora eram tão iguais (vendo um era como se estivesse a ver o outro) os dois bonitões, altos e magros, da minha cor “inda” por cima. Mas por dentro eram pessoas totalmente diferentes, Dário demonstrava presença, tinha ego, se exibia, e era isso o que eu gostava nele; Dárcio era meigo, muito calmo, fácil de lidar (poderíamos estar mais de 3h e nem falar uma palavra se quer), era muito atencioso, principalmente pela minha saúde e da sobrinha dele, não era exigente em nada, a não ser quando envolvia a saúde da nossa filh, ups, da minha filha.

Voltando ao clima que estava acontecer na sala, eu só imaginava nós dois juntos... E o quanto a Neusa era sortuda por ter ele.

Eu já inflamada de paixão disse.

—Posso te fazer uma pergunta?

—Podes fazer. (Respondeu ele).

—Ela é a tua primeira namorada na vida?

—Não, não é.

—Nunca lhe traíste?

—Nunca kkkkk, nunca fui infiel.

—Mas nas outras já?

—Hummmm já!

—E se você descobrir que tem uma vizinha que gosta “bué” de ti, mas não consegue falar porquê tem vergonha ou até mesmo medo que vais lhe dar um NÃO?

—Não sei, eu não leio mentes. Ela tem que vir aqui e dizer tudo que sente. Posso dizer não, mas depois ser o contrário, como posso dizer sim e não ser! (Respondeu ele).

CAPÍTULO CINCO
ELE É MEU MARIDO

Certo dia, uma das minhas tias estava de óbito, morreu o bebê dela. Dárcio me deu os pêsames e marcou presença no dia do funeral. Algumas primas minhas estavam a contar fofoca sobre mim e o Dárcio:

__Wauuu ele é broto.

__Como é que eles dormem juntos?

__Quem dorme na sala e quem no quarto?

__Xé, gêmeos bem parecidos assim, é tipo viver com a mesma pessoa.

__Se for pra escolher, eu escolheria este, pelo que ouvi este não usa drogas e nem faz confusão como aquele que está na cadeia.

Mas quando me viram, calaram todas.

Na hora do almoço fui lhe servir..., servi pra mim também e fui sentar ao lado dele, almoçamos juntos. Daí é que vem uma prima de longe, a pensar que é minha família, me perguntar “Quem ele era?” Por sarcasmo respondi:

__**É meu marido, prima.**

Isso em frente dele mesmo.

Ele não disse nada quando... Quando a Gilda disse o nome dela:

__Olá cunhado, eu sou a Gilda.

Ele respondeu simplesmente:

__Eu sou o Dárcio.

Tempo depois.

Minha filha voltou a ficar doente e estava a emagrecer muito, os exames detectaram que o sangue dela estava sujo, tinha nível de hemoglobinas abaixo e mais uma coisa, "ela tinha princípios de desnutrição". Fiquei bem triste com isso, a minha filha estava quase sempre à adoecer, ela já tinha seis meses e ainda não engatinhava, somente sentava.

Outra noite, não aguentando a angústia que a doença da minha filha me trazia, desabafei o quanto eu me sentia em relação à saúde da Dárcia; mais uma vez Dárcio provou que é um grande homem, me deu forças e coragem, me animou dizendo o quanto aquilo era passageiro e que um dia a minha filha irá se tornar uma moça grande e linda.

Ele me animou. Era como se fosse uma consulta de terapia psicológica, isso existe né?.

Com o ânimo recuperado, estava disposta a enfrentar as doenças da minha princesinha.

Para ter um acompanhamento bem melhor, fui na minha mãe, porquê ela é mais experiente do que eu. Depois de algumas semanas, regressei na casa do Dárcio porquê a minha bebê já estava melhor.

Dois dias depois, Dárcio chega do trabalho bem triste e quando lhe perguntei "o que se passava" ele responde que "perdeu o emprego". Só sei que me aproximei dele e lhe dei um abraço. Foi a minha primeira vez a abraçar ele.

No dia seguinte ele passou o dia todo connosco e me ajudou a fazer algumas tarefas de casa (isto foi à gota d'água), a partir daí eu só lhe via como marido. Aposto que passar algumas horas com ele só me fez ficar ainda mais apaixonada, aliás, quem não ficaria pelo tudo que ele é por dentro, além de ser bonito por fora?

Minha prima estava a ser pedida (alambamento). Eu pedi contribuição de 20 mil. Mesmo estando desempregado, Dárcio me deu, e lhe convidei pra irmos juntos, ele negou que negou, mesmo lhe insistindo tanto. Disse que não gostava muito de festas e bla bla bla, também disse que tem de ficar pra cuidar da

pequena Dárcia. Tive a ideia de inventar que a minha mãe disse que todos os genros tinham de estar presente ou enviar um representante, por exemplo, o marido da minha prima mana Aida não vai ir, mas o irmão dele estará connosco, desta forma você é o representante do Dário. Por fim ele concordou e fomos.

Lá ele não estava à dançar e nem nada. Quando chamei pra dançar comigo, ele negou, fiquei bem atrevida e lhe perguntei:

__Não sabes dançar ou tens vergonha de dançar comigo?

Ele respondeu que não sabia dançar mesmo.

O que você acha? Sera que ele não sabe dançar ou tinha "mbora" vergonha?

Pouco tempo depois o vi a dançar com uma moça e afinal ele sabe dançar sim. Mentiu-me por quê? Não queria dançar comigo por quê? Tinha medo de quê?

Enquanto me perguntava isso, tive a brilhante ideia: <<Vou ir lá e falar na moça "me empresta pra dançar com ele?">> Só que quando cheguei, o DJ tirou a kizomba e meteu tarrachinha, assim mesmo vou dançar a se roçar nele? E se ele ficar...? depois eu sei moer bem. Mesmo até eu fiquei com vergonha, só fiquei ali

parada enquanto todo mundo estava dançando. Uma prima veio me chamar pra ir na cozinha (minha salvação).

Quando a festa acabou notei que ele afinal estava meio bêbado. Saímos da festa e fomos pra casa, já deviam ser duas horas da manhã, ele nem queria dirigir o carro, mas lhe implorei dizendo que tínhamos de sair dali, não iria atropelar ninguém porquê a rua estava deserta.

Chegando em casa ele sentou no sofá, eu entrei no quarto para me trocar, quando voltei pra sala, ele já estava a dormir ali, bem sentado. Só lembro que me abaixei, toquei a minha boca na dele e lhe beijei, me arrependi depois disso, mas estava tão feliz que disse “vou fazer de novo” sentei no colo dele frente-a-frente e o beijei denovo, ainda mais gostoso.

Na manhã seguinte, ele agia na maior normalidade. Eu olhava nele e de seguida surria, ele me pergunta:

__ Estás muito feliz, é o quê?

De imediato respondi:

__ Nada, talvez seja porquê estava na festa ontem.

Ele sem saber o verdadeiro “porque” ontem estava muito bêbado. De repente eu pensei: Na hora do

matabicho primeiro vou lhe pedir “buede” desculpas, lhe fazer prometer que não vai ficar chateado comigo e lhe contar toda a verdade, até por quê ele vai passar o dia todo aqui comigo.

Como meus planos dão sempre errado, eu lhe vi a se preparar e dizer que tinha que ir trabalhar, o antigo chefe dele acabou de lhe ligar.

Fiquei triste ao saber que não era no último trabalho dele no agente autorizado de TV por satélite, mas sim no penúltimo emprego que ele tinha. Emprego que exigia fazer viagens.

Dárcio preparou-se e foi acertar com o seu chefe.

Quando ele chegou de volta, lhe recebi com tanto amor. Vesti a camisa branca dele, que me chega até ao meio da coxa, meti um soutien preto, desabotuei os três botões de cima e o último botão da camisa, no espelho formava uma linda fenda (uma linda racha), juro eu estava sexy! Fiz o prato preferido dele que é arroz guisado de bacalhau, fiz um suco de caju, o preferido dele, enviei na pen-drive músicas da Whitney e da Celine. Pronto o clima já estava criado só faltava por em acção, então vamos pra o almoço.

Ao almoçar, fiz-lhe algumas perguntas e as respostas me deixaram bem triste. Eu juro que se fosse pra lhe bater, eu iria lhe dar uma boa surra.

__Como foi à conversa com o teu chefe? (Perguntei)

__Foi boa, volto a trabalhar já depois de manhã.
(Respondeu)

__Pelo visto, este teu chefe te gosta "bué". (Perguntei novamente)

__Ya, é o pai da Neusa. (Respondeu ele)

__Pai de quem!? (Seu filho da p...).

__Da Neusa. Quando eu trabalhava lá na Viacom, ele nem queria que eu saísse.

__Então saíste quando ele descobriu que namoravas a filha dele?

__(Risos) Não, não foi por isso. Mesmo antes de eu namorar a Neusa, ele já me chamava de "meu genro".
(Respondeu ele)

Dentro de mim: Já me chamava de meu "bonho"

__E assim vais começar a viajar pra onde?

__Acho que voltarei na minha rota antiga, eu fazia Luanda-Lunda Norte, Lunda Norte-Luanda.

__E a Neusa? Também trabalha lá na empresa do pai dela? (Perguntei)

__Não. A Neusa vive na Namíbia, esqueceu? Está a estudar lá. Ela só vem cá nas épocas de férias.
(Respondeu)

__Desculpar-me lá pela pergunta, assim vocês só transam no tempo de férias?

Ele olhou para mim e não me deu a resposta.

__Você não sente saudades dela? (Perguntei novamente)

__Claro que eu sinto! (Respondeu)

__E o que fazes na ausência dela? (Perguntei eu)

__Como assim? Na ausência dela! (Respondeu ele)

__Ela só vem duas vezes por ano. Assim também por ano só fazes quando ela tá aqui?

De repente aparece o amigo:

__Wi me acompanha ainda ali embaixo naquela roulote”.

Justamente na hora em que ele iria me...

Meu plano era lhe dizer: Olha Dárcio ficar muito tempo sem fazer sexo faz mal, eu também já estou muito tempo sem fazer isso, daqui a pouco vou começar a ficar doente e você também.

Então! Conto tudo quando ele voltar ou não?

Esta situação esta me deixando louca, decidi contar (ou desabafar sei lá) na minha irmã primogênita, contei tudo, se devo ou não, e se devo como fazer.

Ali ela me deu a excelente ideia: Como vai ser difícil você falar, então você escreva uma carta e lhe entrega quando ele voltar.

Olha vou ser sincera contigo leitor (a) eu já não aguentava de tanta paixão e a sofrer calada, estava disposta a fazer de tudo. Então aceitei a ideia da minha irmã e escrevi a carta dizendo: O quanto ele é lindo, o quanto ele me faz feliz e o quanto eu estou perdidamente apaixonada por ele. Guardei a carta para lhe entregar mais tarde.

- Então será que essa é uma boa ideia?
- Posso fazer isso mesmo?
- O que você me diz? Entrego-lhe mesmo a carta?
- Se fosse você, o que farias?

CAPÍTULO SEIS
UMA CARTA DE AMOR

Escrevi a carta e estava a espera do Dárcio chegar para o entregar.

Lá por volta das 16h, começo ouvir a voz dele lá fora. Meu coração acelera, tiro a carta, deito um pouco de água de colônia na carta, retoco os meus lábios com o meu batom vermelho (é difícil resistir ele). Ele entra na sala, e eu falo dentro de mim "É AGORA OU NUNCA". Eu penso vou lhe entregar a carta e falar:

__Tenho esta carta para te entregar, lê-a e depois me dá a resposta, eu estou no quarto, é só chamar.

E foi isso que fiz: saí do quarto, o encontrei na sala, e agora lhe entrego a carta ou não?

CAPÍTULO SETE
16 ANOS DE PRISÃO MAIOR

Assim que ele entra na sala, e eu falo dentro de mim “este é o momento mais esperado”. Eu penso vou lhe entregar a carta e falar:

__Tenho esta carta para te entregar, lê e depois me dá a resposta, eu estou no quarto, é só chamar.

E foi isso que fiz: saí do quarto, encontrei-o na sala, olhei pra ele e quando estava preste à abrir a boca... De repente o telefone de casa toca e eu atendo no viva-voz:

__Alô, boa tarde.

__*Boa tarde, aqui é a Fernanda, falo apartir do tribunal de Luanda, é possível falar com o senhor Dárcio Vasconcelos?*

__Não, não é possível falar com ele de momento, mas pode deixar o seu recado?

__*A moça é familiar dele?*

__Sim, sou a cunhada dele.

__*Quero informar que o julgamento do réu Dário Vasconcelos será daqui a cinco dias, no tribunal de Luanda, sita na urbanização nova vida, Rua 31.*

Essa notícia caiu como bomba para nós dois. Dárcio que estava em pé teve que sentar, e lamentou:

__Puxa vida... A pessoa, primeiro fica preso todo este tempo e só assim é que recebe julgamento. E o tempo todo que ficou na cadeia não vai contar”.

Eu fiquei arrasada e congelada com a carta na mão.

De noite fiz o jantar, calulú de carne seca e feijão (algo que ele gosta). Ele estava sentado na mesa, mas não conseguia comer. Está angústia me afetava, ver ele assim bem triste, cabisbaixo, derrotado. Ao se despedir, me disse:

__Prepara-se amanhã vamos ir lhe visitar.

__Não entendi (O que?! Visitar ele?!).

__Amanhã vamos ir na CCL, visitar o Dário. (Rebateu ele)

Chegou o dia seguinte, me arrumei e fomos visitar o Dário. Sendo sincera, desde o dia que ele foi pra cadeia eu nunca o visitei.

A viagem dorou praticamente uma hora e Dário não falou quase nada.

Já na sala de visita, revi o Dário mais uma vez. Depois de muito tempo, Dário estava muito diferente de como o conheci, magro, a pele muito pálida (praticamente sem elasticidade), ficou ainda mais claro

com a falta de sol, parecia alguém que já estava condenado há muito tempo. Saudei-o e metemos a conversa em dia, o tempo era muito curto pra conversarmos tudo.

Não me senti empolgada quando o vi, e nem me agradava conversar com ele.

Naquele momento estava bem visível que o amor que eu sentia pelo Dário havia acabado, aliás, havia morrido.

Dário reclamou porque eu nunca havia lhe visitado e que p#rra de mulher era eu, que não se importava com ele. Em resposta só fiz uma pergunta:

__Este tempo todo que estou aqui no parlatório contigo, se importaste de saber pelo menos a saúde da tua filha? Olha o teu irmão não é pai dela, mas todos os dias que chega a primeira coisa a saber, é como ela está.

Dário: Vai tá f#der pá, você nunca veio me ver e quer que eu pergunte da saúde dela?

Márcia: Você é um infantil Dário, você é doente mental.

Dário: Saia daqui desgraçada, eu não preciso de você, sua atirada, eu fico aqui na cadeia enquanto você fica ali a f#der com outros gajos.

Márcia: Se não fosse esta rede de arame entre nós, eu te cuspiria na cara.

Dário: Cala boca sua p#ta de merda, quem me garante que está filha é minha Hamm? Viste porque que até agora ela não anda? É praga, e Deus está te castigar sua vaca suja. Se ela fosse minha filha ela já estaria a andar ha muito tempo. Viste apanhou "gipalo".

Como um dia eu fui me apaixonar por um monstro como ele? Onde é que eu estava com a cabeça? Mas culpada não sou eu, culpado é o Dário. Onde é que estava o Dário naquela altura? Porque que eu não conheci ele primeiro? Porque ele deixou o seu irmão me conhecer antes dele mesmo?

Isso tudo é culpa dele. Mas espera, se eu os conhecesse na mesma altura, será que eu escolheria o Dário (homem calmo) ou iria pela ilusão das minhas amigas e escolher Dário (homem sacudido)?

Não sei o que Dário e Dário conversaram, mas todo amor que eu sentia por ele morreu.

Só me mostrou que afinal das contas ele só queria me usar, nunca me amou, nunca se quer gostou de mim, tudo aquilo que mostrava afinal era só pra me usar, pra se deitar comigo na cama, e ir se gabar nos amigos dele que conseguiu "comer" aquela mulata.

Quando chegou o dia do julgamento estava lá eu, o Dárcio na primeira fila, alguns amigos deles e um senhor que apesar da idade de ser tio, era primo deles, falando deste tal primo o rosto dele me parecia muito familiar, eu não conseguia lembrar de onde eu o conheci, mas aquela cara não me era estranha.

O julgamento foi andando e Dário foi o último a ser sentenciado.

O coração caiu quando ouvi o juiz a dizer: "O tribunal condena o réu, Dário Vascelo à 16 anos de prisão maior pelo crime de homicídio..., está encerrada a audiência.

Não sei como, mas ver e ouvir aquela situação, Dário e Dárcio a chorarem, dois irmãos totalmente diferente um do outro, mas a lamentarem a mesma coisa, a partilharem momentos de pesar, me deixou derretida, principalmente quando vi o Dárcio cheio de lágrimas..., me entreguei também ao choro. Ali eu já não sabia se chorava porque Dário foi condenado ou se chorava através da angústia do Dárcio.

Naquela semana foi difícil conviver com a angústia do Dárcio, eu queria lhe consolar, lhe acalantar, mas eu era a última pessoa do mundo que teria de fazer isso. Aliás, na regra sou eu quem devia receber consolo, mas

eu estava nem aí, pra dizer a verdade sentia certa paz. Mas Dárcio como parece um anjo, ainda tentou me consolar.

Naquelas palavras de incentivo, principalmente pela sua forma calma de falar, me enchia a alma e enquanto ele ainda continuava a falar, pulei pra cima dele e lhe dei um forte abraço bem apertado, ele também me abraçou de volta, por alguns segundos pude sentir a sua respiração no meu peito.

Como o tempo avança e não recua, um mês depois, decidi voltar em acção, mas confesso que este mês foi difícil pra mim, difícil pra me segurar.

Eu sei que você ao ler até aqui notou que eu sou um pouco louca e que não aturo desaforos, sou do tipo "bola pra frente".

Mas olha, Dário foi condenado a 16 anos de prisão. Assim eu vou ter que esperar ele até lá? Quantos anos eu terei? Quantos anos terá a minha filha? No meu caso 22+18 são 40, assim eu tenho que lhe esperar até aos 40 anos? Depois ele é alguém que não vale nada. Não não, me desculpe, mas nesta parte eu não peço opinião tua, até porque seria hipocrisia eu pedir conselho de algo que já sei que não vou cumprir.

Tempo passou e agora é a hora de lhe entregar a carta.

Procurei, desarrumei, vasculhei, e nada, não estava encontrar a carta, pronto..., acho que perdi a carta. Já não fazia ideia onde estava guardada.

Na minha rua há uma loja de manicur e lá trabalha a Luiza, ela é a minha melhor amiga, e eu lhe peço muitos conselhos. Quando lhe contei todo o que está se passando comigo (primeira pessoa a saber, depois da minha irmã), ela me disse que isso não era amor. Não é amor o que eu sinto pelo Dárcio, aquilo são sentimentos de gratidão e eu estou a confundir com amor, ou talvez seja interesse, por ele ter dinheiro. Essas palavras tatuaram a minha mente, não conseguia esquecer delas. E se ela tiver razão?

E você leitor(a) será que também achas o mesmo? Será que estou a confundir gratidão com amor? Será que eu não amo o Dárcio de verdade?

CAPÍTULO OITO:
DÁRCIO ME ABANDOU

As coisas estavam difíceis para o Dárcio, um mês não era o suficiente para ele receber a minha bomba, afinal Dário era a única família dele aqui em Luanda, tirando aquele primo dele que ao lhe ver me fez Déjàvu.

Lembra-se do actual trabalho do Dárcio? Fazer viagens interprovinciais. Ele estava mais nas estradas do que em casa e eu comecei a sentir a sua falta. E as coisas só iriam piorar.

O chefe dele decidiu lhe colocar como responsável duma das rotas provinciais (Huila/Luanda) e por esta razão ele passou a viver na Huila. Eu só via o Dárcio no fim de cada mês, momento em que ele vinha cá em Luanda apresentar “não sei lá o que” na sede da empresa.

Descubri que, o que eu sentia por ele era amor verdadeiro, era amor puro. Afinal eu não era interesseira, conforme minha amiga falou. Prova disso neste período de um ano, um senhor que gostava de mim e vivia me paquerando, tem muito mais dinheiro que ele, eu até tentei dar uma chance no senhor, mas não consegui, sempre que eu tentava, imaginava no Dárcio, imaginava minha vida sem o meu cunhado, o Dárcio estava grudado na minha memória, eu ja não

pensava em outros homens, mesmo ele sendo alguém que só o via nos fins dos meses.

Falando da vida do Dárcio, ele passou a ganhar muito mais dinheiro com as viagens. Passou a ter uma vida estável. Mas pelo bom coração que ele tem, não se esqueceu de nós (eu e a minha filha), ele enviava todos os meses mesada para mim e para sua sobrinha Dárcia.

O clima de Lubango fez dele ainda mais brotho, pra cuiar mais passou a malhar. Lembro quando ele veio por dois dias, Dárcio estava um gato, estava irresistível, ele era uma autêntica provocação de fé...

Outra vez, ele veio e me encentivou a tirar (fazer) alguns cursos técnico ou prático "sei lá como se diz". Eu não quis, mas aceitei só pra lhe agradar. Fiz empreendedorismo, gestão de empresas, economia e culinária. No fim do curso, me deu um dinheirinho para eu iniciar meu pequeno negócio. Eu sabia que ele fazia aquilo por bem e que queria que eu fosse mais independente, mas eu gostava de depender dele. Eu gostava de sentir que estou nas suas responsabilidades.

Certa vez, ele chega em casa com uma moça e diz que é a nova namorada dele. Eu fiquei fula, mas que p#rra de conversa é essa? Com mulher bem enfrente de ti e disponível para ti, mas você não dá conta.

Dárcio: Márcia, quero que conheça tua co-cunhada, Jéssica.

Jéssica: Olá cunhada eu sou a Jéssica.

Eu: Desculpa, mas afinal vocês são quantas?

Jéssica: Como assim quantas? Dárcio!

Dárcio: Márcia que tipo de brincadeira é essa?

Eu: Desculpa, me desculpa mesmo, mas é que eu não fui com a cara dela, não gostei dela.

Dárcio: Márcia, ela não é tua cunhada, namorada do teu irmão, que você pode opinar se gostou dela ou não, ela é tua cunhada da parte do teu marido, enxemplo se eu fosse mulher, você não teria como decidir se gostou de mim ou não, nada mudaria, eu continuaria a ser irmã do Dário. Outra coisa, assim como eu ja não vivo nesta casa, ela também não vai viver nesta casa, vocês as duas não vão viver juntas. Então não há motivos de vocês duelarem, bem antes do tempo.

Eu: Dárcio me desculpa, ja não volta acontecer.

Eu: Olá Jéssica, eu sou a Márcia.

Jéssica: Deixa pra lá, acho que só começamos com pé esquerdo (com um sorriso falso no rosto).

Eu: Também vives no Lubango?

Jéssica: Não amiga, eu vivo cá em Luanda.

Eu: Desculpa, mas não sou tua amiga.

Senti-me arrasada, como se a minha vida nunca fosse ir pra frente, qualquer passo a dar, tinha sempre mil obstáculos pra suportar. Mas desta vez minha infelicidade durou pouco, isso mesmo que você leu “minha INFELICIDADE durou pouco”.

Dárcio e Jéssica estavam viajando juntos, de Luanda pra Huila e no posto de control do Kwanza Sul, eles foram apreendidos pela polícia narcótica. Dárcio e Jéssica ficaram três dias por trás das grades. Quando me apercebi, a primeira coisa que fiz quando lá cheguei, foi pagar “fiança”, antes até de poder ver ele. Em liberdade Dárcio quis pagar fiança da Jéssica, mas a polícia negou. Jéssica ficou lá e depois foi transferida pra cadeia do Bengo. A polícia informou que a Jéssica era uma traficante de droga, ela ja tinha vários processos e estava a ser procurada pela justiça há um bom tempo, ela foi presa e será condenada. Na verdade ela não amava o Dárcio, só usava ele como (mula) meio de transporte fácil para sua bomba.

Conforme já disse, o trabalho de fazer viagens era angustiante para mim. Já é difícil ver o seu amor à cada

fim de semana, imagina ver o amor da sua vida a cada fim do mês? Era isto que estava passar comigo. Eu reconheço que ele passou a ganhar muito mais do que ganhava quando estava na agência de montagens de parabólicas, mas nem sempre o dinheiro é tudo. Olha já estava pra esquecer te contar, mas ele me dava mesada, segundo ele era mesada pra sobrinha dele em todas às vezes que me entregava. Nunca me disse "o quanto ele ganha", mas todos os "fim do mês" me entregava 20.000 Kz, voce deve estar a dizer "é pouco", mas era ele quem custiava todas as despesas da casa e no final reservava esta quantia pra sobrinha dele. Agora trabalhando na Huila e vir nos visitar nos fins de cada mês, minha filha passou a receber 50.000 por mês.

CAPITULO NOVE:
O DÁRCIO E A MORTE

Dárcio liga pra mim e diz que vai chegar no dia seguinte. Eu disse pra mim mesma: "É hoje ou nunca, se uma imagem vale mais do que mil palavras, então eu iria formar mil imagens".

Meu telefone toca: Trim, trim, trim.

Eu: Alô.

Outro lado: Aqui é o Lau, o Dárcio está internado no hospital, sofreu um acidente de viação.

Eu: Um acidente?! De carro?

Lau: Sim Mar, ele está aqui internado no Maria Pia. De momento estou com ele. Venha rápido.

Preparei-me na velocidade da luz e peguei um taxi. Do grafanil até ao hospital Central de Luanda, o trajecto durou apenas uma hora, mas parecia uma viagem intercontinental.

No caminho, me perguntava várias vezes: Como ele está? Será que está bem? Não sofreu muito? Aí meu Deus, me ajuda não me faça perder o homem que eu amo. Por favor, eu imploro!

Chegei no hospital e fui até a sala onde ele estava internado. HUUUUU que alívio, ele está bem, só foi um arranhão.

Eu: Por favor, eu te imploro começa a conduzir com mais cuidado, não faça isso, fiquei tão preocupada. Não me faça sentir que vou te perder!

Dárcio: Haaaa, são sete vidas menina.

Eu com lágrimas nos olhos, tento limpar. Ele percebeu que eu estava a chorar.

Eu: Onde é que tudo isso aconteceu?

Dárcio: Já estávamos praticamente em Luanda, foi na Barra do Kwanza.

Eu: Mas espera Dárcio! Ouvi dizer que houve mortes no acidente!

Dárcio: Diz-me como é que esta a minha xará?

Eu: Não mude de assunto Dárcio, estou a falar da tua atitude.

Darcio: Whueee que atitude!?

Eu: De conduzir sem... Sei lá, você teve um acidente! E isto é coisa séria, imagina o que vou dizer na Dárcia?

Dárcio: Ela não precisa saber nada... Ela é uma criança.

Eu: Esta bem, me diz o que você quer comer hammm? Compro sopa, hamburger ou barra de chocolate?

Dárcio: Nada não, acabei de comer agora. Conforme disse não precisa se preocupar, eu "tó bem".

Eu: Só quero te mimar um pouquinho cunhadinho. Diz-me quando é que vão te dar alta?

Dárcio: Não sei, mas quando me darem eu te ligo.

Eu: O que?! Tá maluco!? Eu vou vir aqui todos os dias, até te darem alta.

Dois dias depois Dárcio recebeu alta do hospital.

Momentos curtos, mas felizes, eu cuidando do Dárcio, todos os dias ir lhe ver, lhe dar mimo..., era o mínimo que eu podia retribuir; enfim..., há bem que vem através do mal.

CAPITULO DEZ:
EU E O AUTOR (NOS
BASTIDORES)

Dárcio não quis me dizer o que realmente aconteceu. Mas depois fiquei sabendo tudo, tudinho mesmo. Dárcio vinha da Huila pra Luanda e no caminho entrou no meio de um tiroteio, ele ficou entre fogo cruzado. Um grupo de homens armados queria eliminar o Coronel da polícia militar, o coronel estava em desvantagem e Dárcio acabou por se juntar a ele, claro que houve os seus motivos que fizeram ele se juntar ao coronel e você pode ler as razões que o motivaram a isso no livro [ECO: NARCOTRÁFICO](#). O importante é que ele evitou o que seria um crime por homicídio contra um alto mandatário da polícia.

E falando da história, ela é bem longa e empolgante, cheia de reviravolta, traições e revelações, faz parte do livro **“ECO: NARCOTRÁFICO”** também escrito pelo autor deste livro **“SERA QUE AMO ELE?”**

Na realidade o livro **ECO: Narcotráfico** foi escrito primeiro, mas fiquei feliz quando *Cill Abrantes* (autor) decidiu publicar primeiro a minha história. Ele fez uma ramificação do meu livro com o livro ECO: NARCOTRÁFICO. Quero isso dizer que há um mundo paralelo entre o meu e este livro de romance policial.

CAPÍTULO ONZE:
A VIÚVA

Eu em casa e bem relaxada, depois de assistir minha novela preferida, o noticiário começa com o destaque: “Boa noite, a cadeia sita no bairro Neves bendinha sofreu um cismo (tremor de terra), todas as detentas na hala feminina foram soterradas pelos escombros infelizmente não há sobreviventes. Na nave masculina já foram resgatados 9 pessoas e encontrados 23 corpos a identificar, os bombeiros, policiais e a equipa médica, estão trabalhando arduamente em busca de possíveis sobreviventes”.

Soterrados! Como assim!? Não é lá onde o Dário está a cumprir a sua pena?

Ligo no Dárcio.

Eu: Dárcio por favor, ponha telejornal, agora mesmo!

Dárcio: Eu já sei, está notícia se passou às 13h. Lamento muito o que se passou Márcia!

Eu: (chorando) E por que que você não me avisou?

Dárcio: Calma Márcia, eu já estou a caminho para Luanda, parti assim que ouvi a notícia. Chego ali amanhã de manhã

Eu: Mais ou menos as que horas?

Darcio: Não sei, mas antes das 08h estou em Luanda.

Quando eram 23h o Dárcio ligava para mim, mas com tanto sono não consegui atender o telemóvel.

De manhã ao acordar era suposto o Dárcio me aparecer em casa, mas não, ele não fez isso. Só chegou às 12h, eu bem chateada tentei falar com certa arrogância e depois fiquei bem sentida pela minha... A conversa foi mais ou menos assim:

Eu: Então você me mente de manhã e só me apareces ao meio dia.

Dárcio: Boa tarde Márcia, você e a Dárcia estão bem?

Eu: Boa tarde, estamos bem. Só chegaste agora?

Dárcio: Cheguei às 03h da manhã, eu e o meu primo fomos ver se o Dário apareceu, mas até agora nada, felizmente ele não faz parte dos mortos, mas dos resgatados (vivos) também não.

Eu: Desculpa, não sabia disso. Desculpa da forma como te tratei.

Dárcio: Ok, mas neste momento o mais importante é saber sobre o Dário. Eu vim banhar e daqui a nada volto lá de novo.

Eu: Também posso ir?

Dárcio: Não te aconselharia, o local está cheio de sangue e corpos mutilados.

Eu: Mas você acabou de chegar, por que voltar lá agora?

Dárcio: O delegado da polícia disse que devemos estar a par-e-passo dos nossos familiares. Além disso quero participar na procura de sobreviventes, o que eu vi me partiu o coração, tenho de ajudar.

Eu: Você é um anjo Dárcio.

Enquanto Dárcio banhava eu aproveitei fazer um almoço reforçado para ele. Mas quando ele sentou na mesa praticamente não comeu nada.

No dia seguinte quando ele estava aqui em casa a almoçar, o telefone tocou e era o agente da polícia, não sei o que eles conversaram, mas depois de terminar a chamada, Dárcio levanta rápido da mesa e põe o seu casaco.

Eu: Calma aí, de onde vais?

Dárcio: O delegado ligou, disse que foi encontrado um corpo com as características do Dário. Não te aconselho você ir comigo, porquê não sabemos o estado do corpo dele, alguns estão bem "irreconhecíveis", as imagens podem ficar na mente para sempre.

O Dácio foi e lá por voltas das 19h ele regressa.

Eu: Então o que tens a dizer?

Dácio: Desculpa, mas o corpo encontrado era de outra pessoa.

Eu: Eu tenho fé que ele está vivo, Dio!

Dácio: Eu também, mas a cada hora que passa as chances diminuem. Mesmo uma pessoa em estado normal perderia muita energia ficar sem comer ou beber todo esse tempo.

Eu: Tenha fé em nome de Jesus.

Dácio: É verdade Márcia, continua orando por ele.

A procura de possíveis sobreviventes durou uma semana e a equipa de resgate removeu todos os escombros. Não conseguiram encontrar o Dácio. Havia muitos corpos irreconhecíveis naquele lugar e chegamos a conclusão que infelizmente um deles era ele. A única solução era fazer o óbito sem caixa e os corpos em pedaços o governo fez o enterro.

Dácio avisou em toda sua família da província, e realizamos o óbito aqui em Luanda. Grande parte da sua família veio pra cá, tive o prazer de conhecer os outros dois irmãos menores dele que também são

gêmeos (um casal), o rapaz se chama Márcio e adivinha só o nome da menina? Chama-se Márcia! Mas também já dava pra adivinhar né? Os primeiros gêmeos: Dário e Dárcio, e a seguir o casal de gêmeos: Márcia e Márcio. Quando conheci a Márcia nos conectamos logo, não por ser minha xará e nem por termos o mesmo tom de pele e parecíamos até irmãs. Foi uma conexão “sei lá” não consigo explicar. Conheci também os outros membros da família dele, todos me deram pêsames por me tornar viúva. Falando em família, vi um outro jovem que também me chamou a atenção, parecia até que estava a ter outro Déjàvu, ele também deu um pequeno susto quando me viu e chegou até mim, me saudou e parecia que eu já o conhecia a muito tempo e a expressão dele foi a mesma, mas acredito que ele estava baralhado e talvez pensou que eu fosse uma das primas dele que já não via desde tenra idade.

Depois do óbito não havia nada pra dividirmos, fiquei uma viúva sem herança. Dário em vida não tinha nada de valor.

Dárcio: Sinto muito o que aconteceu, não é fácil se tornar viúva.

Eu: Obrigada pelo seu apoio Dárcio.

Na verdade, eu só era uma viúva por fora, mas por dentro eu já era uma mulher livre à bastante tempo.

Puxa vida, se a cultura deles fosse igual daqueles em que quando o marido morre o cunhado fica com a mulher do irmão, estaria bom né?

CAPÍTULO DOZE:
A SURPRESA

Num fim de semana, Dárcio e seu amigo vinham do Lubango para Luanda.

Na tarde do dia seguinte, eu ligo pra ele.

Eu: Alô Dárcio, você chega as que horas?

Dárcio: Olha já estou em Luanda, mas irei vos ver por voltas das 15h.

Eu: Pode ser às 17h? Não estou em casa, preciso fazer algo.

Dárcio: Okay, não tem maka. De momento estou na casa do Laú, mais tarde vou aparecer.

Eu: Posso te pedir mais uma coisa?

Dárcio: Ya pode falar.

Eu: Olha, eu tenho uma surpresa para ti.

Dárcio: Whauuu! Que surpresa?

Eu: Cala boca, me deixa falar.

Dárcio: Tá bem, fala.

Eu: Preparei uma surpresa, mas não se assusta. Quando você chegar em casa, por favor, mas por favor mesmo, quero que banhas primeiro antes de entrar. Já preparei o balde com água e meti na casa de banho. Ok?

Dárcio: Hereeee, que tipo de surpresa é esse que exige banhar primeiro?

Eu: Não posso falar, se não deixa de ser surpresa né?

Dárcio: Hummm tá bom, mas deixa te avisar que agora eu visto t-shirt tamanho "M", tamanho "S" já não me serve.

Terminda a conversa, então fiz o seguinte.

- Levei a minha filha na avó dela.
- Arrumei a casa e perfumei toda ela.
- Encomendei Pizzas.
- Comprei barras de chocolate
- Pus 21°C no ar condicionado.
- Decorei o quarto com balões rosa e branco.
- Deitei várias pétalas de flores na cama e no tapete.
- Vesti uma lingerie vermelha com bordas preta.
- Seleccionei três horas de músicas suaves.

Então estava a espera dele chegar.

Eu estava decidida a me entregar pra ele de corpo e alma naquela noite, e estou a um passo disso, só falta ele chegar.

Qual é a tua opinião quando ele chegar, lhe castigo ou não?

CAPITULO TREZE:
VERDADE OU DESAFIO
(CONSEQUÊNCIA)?

A hora chegou e o meu coração esta batendo à mil por horas, cada minuto que passa depois da hora marcada parecem eternidades. Tento-me distrair pensando em várias coisas, mas não dá certo, eu encalhe. Vou até o quarto, deito-me na cama, mas a espera continua enorme. Pego no tablet, acesso a internet e vejo um filme indiano, tento assistir, mas logo me aborrece, saio do filme e aparece uma aba de notificação, entro nela (huuuu) e afinal é um site pornô, vejo por alguns segundo, minha consciência começa a apitar, “sai, sai sai logo disto você não pode fazer essas coisas nele, não na primeira vez”. Obedeço a minha consciência e fecho o navegador.

Derrepente oiço a baterem a porta, dou uma espreitada pelo furo da janela, whauuu é ele. Ele chegou e o meu coração começa a bombar em 150 BPM. O que eu faço?

__Relaxa menina, você consegue, tenha calma e respire fundo. Digo pra mim mesma.

Atirei-me na cama numa posição bem sensual.

CAPITULO CATORZE:
ADIVINHA QUEM CHEGOU?

Derrepente oiço a baterem a porta, dou uma espreitada pelo furo da janela, Oh My Good, é ele, mas por que está vestido desse jeito?. Dou um pause na música e digo:

__Pode entrar, a porta só esta encostada.

Ele entra na sala, mas fica parado por alguns segundos, talvez tentando entender o recado. E eu no quarto digo vem até aqui. Dárcio se aproxima do quarto, consigo ver ele atravez da cortina que é meio opaca. Fico à beira da cama e me deito de bruços, tenho um pirolito na boca e digo de novo:

__Entra meu anjo, eu sou a surpresa.

Dárcio destapa a cortina e entra, fica parado a olhar pra mim. É tanta coisa a acontecer e a dar certo que ainda não tenho coragem para abrir os olhos.

__Aproximar-te mais, eu não vou morder, vem observar de perto.

Ganho coragem e abro os olhos... Olhando para ele...

__O que!?

__Como assim?!

__Que p#rra é essa?

__Dário!?

Dário: Sim sou eu, AO VIVO E A COR.

Eu: Jurava que você estava morto.

Dário: Espera aí, se está surpresa não era pra me receber, então você se preparou assim pra quem? (Retucou Dário em tom de fúrias tirando o cinto para me...).

FIM?

***A segunda parte estará disponível no dia 21 de março de
2023***

Esta história é ficcional e qualquer coisa semelhante ao caso é mera coincidência.

AGRADECIMENTOS

A todos os manos que me apoiaram, aos que fizeram crítica deste conto antes de eu lançar. A direcção da escola onde lecciono, permitiu que o texto de exame de língua portuguesa seja baseado numa parte do livro. Não posso esquecer os escritores da **S.E.A.**, da **GELELA** e também alguns escritores brasileiros. Hammm Agradecimento especial vai para esta Editora **ÀS DE COPA**.



Sobre o autor

Cill Abrantes, pseudónimo de T. Sebastião, nasceu no bairro Prenda, em Luanda no dia 01 de janeiro, nos meados dos anos 90. Passou grande parte da sua infância no bairro Rocha Pinto até se mudar com a família para o Golfe 2.

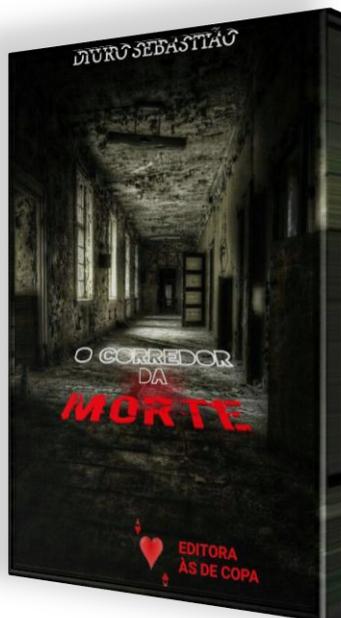
Frequentou o ensino médio na escola Monte Sinai 2040.

Teve entrada do mundo literário aos 10 anos, quando reescreveu (adaptado) o poema de Martim Lucter King “Eu tenho um Sonho”. Gostou do que fez e não parou mais por ali.

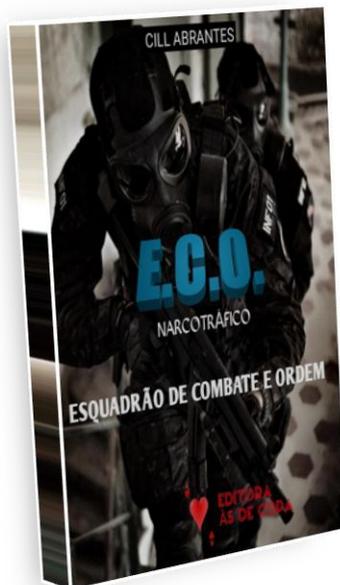
Gosta de ler de tudo por um pouco, excepto livros de autoajuda, escreve de tudo por um pouco, principalmente terror e ficção científica.

É membro fundador da **S.E.A.** e do Sector SE7E. Foi ele quem criou a **ÀS DE COPA**, mas deixou o cargo para outro membro. Actualmente tem mais de 6 livros a serem editados e mais de 10 engavetados.

Baixe e Léa outros livros publicados pela **ÀS DE COPA** totalmente gratis [AQUI](#)



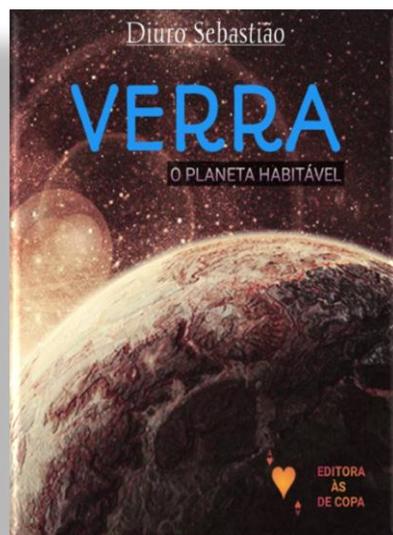
O CORREDOR DA MORTE



E.C.O. NARCOTRÁFICO



TRAI MEU NAMORADO E ESTOU ARREPENDIDA



VERRA: A SEGUNDA TERRA

Leia um trecho de “E.C.O. NARCOTRÁFICO”.



No dia 14 de Junho, no terminal rodoviário de Canambua Malanje, cinco homens armados embarcaram no ônibus (autocarro) 8969 da Viacom, que deveria partir para o terminal do Rocha Pinto Luanda, às 9h00. Dois deles usavam ternos e gravatas azuis e brancos, e os outros três vestiam bubú (traje africano). Sua presença originalmente não causou

nenhum estranhamento. Dois dos homens sentaram ao lado do motorista e começaram uma conversa sobre desporto. O terceiro sentou no último banco do lado direito, ligou os auriculares no seu celular e colocou nos ouvidos. Os outros dois sentaram no meio, mas em lados diferentes.

O motorista do ônibus notou a forma errada de se vestir dos dois que usavam bubú, já que eles usavam botas militares nos seus pés, o que considerou inusitado, este tipo de roupa se usa com sapatos sociais ou com sandálias artesanais. Um dos vigilantes do terminal ficou desconfiado ao perceber que o ônibus da Viacom ter arrancado 30 minutos mais cedo do não autorizado, então comunicou a direção da empresa a cerca do autocarro, a diretoria tentou entrar em contato com o motorista, mas não obteve sucesso e passou a vigiar o ônibus pelo GPS e pela câmara embutido na entrada do ônibus e comunicou à polícia local.

No Lucala Kwanza Norte, os passageiros, viram uma viatura da polícia nacional na estrada, em vez do motorista abrandar quando solicitado pelos policiais, ele acelerou ainda mais o carro. Um dos passageiros levantou do seu assento e indagou o motorista “porque não parou? Está acelerar por que”? Foi quando um dos homens sentado na frente tirou a arma que estava

apontando para o p nis do motorista e exibiu para todos os passageiros, dizendo "Ele não vai parar, isto é um sequestro, alguém tem mais uma pergunta   respeito? Então   melhor ficarem quietos, e a propósito eu não disse assalto, eu disse sequestro".

Os outros quatro homens também revelaram que não eram passageiros, mas sim sequestradores que procuravam estabelecer uma troca de um único prisioneiro contra todos os ocupantes daquele  nibus. Eles haviam seqüestrado o autocarro porque a companhia transportadora pertencia a Batista da Silva, um coronel da polícia nacional e porta voz da polícia naquela província. O grupo achava que sequestrar aquele ônibus seria propulsores para m dia angolana e internacional.

Alberto João Zumba, mais conhecido por Mestre Gandula o líder do grupo, um not rio assassino, e os outros quatro membros do grupo exibiam armas de fogo e explosivos pela janela e anunciaram sua fidelidade ao V12 uma das maiores facão criminosas do país e de toda região da SADC, exigindo a coopera o dos 26 passageiros e o motorista.

Os sequestradores tinham fuzis de assalto Kalashnikov (AK47), metralhadoras Uzi, pistolas,

granadas de mão, dois pacotes de C4 e um rifle de precisão M16A.

Mais tarde, enquanto uma única viatura Toyota yaris da polícia nacional os perseguia (a mesma que os interpelou a três quilómetros) os sequestradores abriram fogo contra os policiais, obrigando os policiais a cancelarem a perseguição. Minutos depois de a perseguição ser abortada, os homens colocaram um pacote de C4 no cockpit e um pacote sob um assento no meio do ônibus, depois os conectaram com um fio detonador.

Durante a intimidação aos passageiros, os sequestradores sabiam que uma passageira do ônibus era a filha única de um Brigadeiro das forças armadas de Angola. A fim de forçar a polícia nacional a cumprir suas exigências, os sequestradores abordaram a menina de 16 anos e lhe disseram para segui-los até à porta de entrada do ônibus. Karina filha do então brigadeiro estava hesitante porque não sabia o que eles iriam fazer. Chegando à porta, Karina continuava implorando: "Não me mate, meu pai pode pagar o resgate, meu pai tem bastante dinheiro, ele é dono de uma rede de farmácia". Perto da porta de embarque os sequestradores exigiram que Karina se apresentasse a diretoria da empresa de transporte por meio da câmera

de segurança, onde já havia a coronel da polícia tentando negociar com os sequestradores.

Karina

—Eles querem a liberdade de um dos líderes do grupo deles em 30 min ou vão matar dois de nós a cada 10 minutos de atraso.